

POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

POLICIAMENTO URBANO SISTEMA CPC - COPOM

Oficial - Aluno: Antônio Ferreira Monteiro

MONOGRAFIA C A O - 88

Goiânia, Go Julho de 1988

ANTONIO FERREIRA MONTEIRO

POLICIAMENTO URBANO SISTEMA CPC - COPOM

*Trabalho apresentado como re-
quisito para a conclusão do
CAO/88 da PMGO.*

GOIÂNIA - 1.988

A G R A D E C I M E N T O

Ao Cel PM Hélio Batista Vaz Sobrinho, meu orientador neste trabalho, cuja orientação e participação' constituíram a mais elevada manifestação de apreço e amizade, o mais sincero e profundo reconhecimento.

À minha esposa Antonia Maria Pereira Monteiro, pela maneira compreensiva, nas horas de dificuldade, compreensão e sacrifício a que submeteu a meu lado, a minha admiração, e a quem dedico este trabalho.

Í N D I C E

1. SUMÁRIO	05
2. INTRODUÇÃO	06
2.1 - SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DO COPOM DA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL	16
2.2 - SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DO COPOM DA POLÍCI- CIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO	19
2.3 - SISTEMA DE ALARME DE EMPRESA PARTICULAR INS- TALADO NO COPOM DE DIVERSAS POLÍCIAS MILITA- RES	24
2.4 - SISTEMA DE RECOMPENSA INCENTIVO	26
3. POLICIAMENTO DE TRÂNSITO URBANO E RODOVIÁRIO	27
3.1 - TRÂNSITO RODOVIÁRIO	28
3.2 - PLANO DE EVENTO COMUM DA PM DO ESTADO DE SÃO PAULO	29
3.3 - EMPREGO DA PM FEMININA NOS ESTADOS DE SÃO PAULO - RIO GRANDE DO SUL E MINAS GERAIS	30
4. SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DO COPOM DA PMMG	32
4.1 - ESTRUTURA DO CPC DA PMMG	34
4.2 - POLICIAMENTOS DIVERSOS	38
4.3 - POLICIAMENTO DE PPO OU PPM	39
4.4 - BATALHÕES DE CHOQUES DE DIVERSAS PM	42
5. FUNCIONAMENTO DO COPOM DA PMGO	44
5.1 - FATORES POSITIVOS	47
5.2 - FATORES NEGATIVOS	48
5.3 - PROPOSTAS	48
6. CONCLUSÃO	55
7. BIBLIOGRAFIA	57

1.

S U M Á R I O

Queremos em primeiro lugar agradecer ao Grande Arquiteto do Universo, que nos deu a oportunidade de concluir o presente trabalho.

Trabalho este, que apresenta no seu bojo subsídios diversos, no tocante a funcionamento de COPONS de diversas Polícias Militares do Brasil. Podemos aqui mencionar o sistema de funcionamento do COPOM da Brigada Militar do Rio Grande do Sul e outras.

Este trabalho fôra confeccionado com carinho, com amor e com honestidade, tendo como objetivo principal, contribuir para o melhoramento, aperfeiçoamento do sistema de computação em funcionamento no COPOM da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2.

I N T R O D U Ç Ã O

Desde o evento dos primeiros grupos humanos, clãs, tribos, aglomerados de pessoas, famílias, pequenos grupos, dos grupos maiores, grupos empresariais, já sentiam a necessidade de vigília, de segurança, de defesa e de proteção, tanto pessoal como para seus patrimônios.

Daí em diante, vem se evoluindo esse sistema de segurança, se aperfeiçoando aos poucos, gradativamente. Os grupos sentem a necessidade de defesa segurança, se prevenindo contra possíveis ataques de surpresa do inimigo.

A idéia de segurança foi fixado, consolidado, firmado tomando sustentação, de tal forma que cada clã já se sentia com equilíbrio e independência.

Desde a Idade Antiga, época do Imperador YU (no ano 2.238 aC), a Civilização Chinesa, segundo Confúcio, já se preparavam contra os inimigos, contra os invasores de toda ordem.

Naquela época já havia os Pastores (Pastoreiros) desde as épocas mais remotas, eles não sabiam contar e queriam controlar seus rebanhos, saber se nenhuma ovelha se perdeu, se fora subtraída, ou se nasceram novos animais.

Tudo indica que há muito tempo, os pastores faziam esse controle utilizando pedrinhas. De manhãzinha ao saírem as ovelhas do curral, o pastor colocava uma pedrinha de lado para cada animal que passava. Assim ia fazendo um monte de pedrinhas, no fim do dia o pastor retirava do monte uma pedrinha para cada ovelha que retornava ao curral.

Se faltavam pedrinhas no monte, o pastor sabia que o rebanho havia aumentado; ou talvez algum animal de outro pastor juntara-se ao seu rebanho. Se sobravam pedrinhas no monte, o pastor sabia que algumas ovelhas haviam ficado para trás, no pasto, e tratava de voltar para encontrá-las.

Então vimos, que desde os primórdios, o ho-

mem sentiu a necessidade de se organizar, de se proteger, se fortificar contra seus adversários, seus inimigos, a traição do homem contra o próprio homem. Esclarecendo agora sobre a parte mais primitiva da humanidade, não poderíamos deixar de citar a PRÉ-HISTÓRIA: Conceito, a Pré-História é o período compreendido entre o aparecimento do Homem no Mundo, e o surgimento da Escrita. É um longo período, que se estende por mais de 500.000 anos.

Os estudos sobre esta época são difíceis e só podem ser realizados de forma indireta, pelo estudo dos fósseis e por estudos arqueológicos. Esses fósseis, são vestígios de animais ou vegetais petrificados.

Arqueologia, estudo dos monumentos antigos; estudo das Ciências da Antiguidade.

A pré-história é dividida em fases, que marcam a evolução da Humanidade, são elas:

1ª Fase: Idade da Pedra Lascada ou Paleolítica:

Nesta primeira fase de sua existência sobre a terra, o homem desenvolve sua inteligência, lascando a pedra e confeccionando seus primeiros instrumentos de defesa e sustento. Os machados e facas, com os quais se defende dos inimigos e pratica a caça e a pesca.

Aprende a se abrigar no esconderijo natural: a caverna. Daí, serem os homens primitivos chamados " Trogloditas ", que significa habitantes das cavernas.

Nas paredes das cavernas, ele pinta figuras de animais. Nesta primeira fase, o homem primitivo é nômade, isto é, vivia mudando de lugar. Sua maior descoberta neste período foi a de produzir fogo.

2ª Fase: Idade da Pedra Polida ou Neolítica:

A principal característica desta 2ª fase da Pré-História é a prática da agricultura, que lhe permitiu fixar-se a terra, tornando-o sedentário. Além disso, ele aprimora a criação de animais, domesticando-os (bois, carneiros, cavalos) e deles extraíndo o leite e a pele, utilizada para fazer vestimentas.

Grandes invenções do período Neolítico fo-

ram o tecido e a roda, o carro.

Nesta fase, o homem utiliza o barro para confeccionar objetos de cerâmica e não mais é troglodita, pois constrói cabanas rústicas, dando início à formação de aldeias já com alguma organização social.

Nesta 2ª fase, já aparecem as primeiras manifestações de religiosidade, sendo seus líderes considerados como enviados dos deuses.

3ª Fase: Idade dos Metais:

Esta fase compreende três períodos distintos:

- do Cobre
- do Bronze
- do Ferro

Neles, o homem começa a utilizar o metal para confeccionar os instrumentos comuns que utilizava, descobrindo suas vantagens.

Primeiramente, utiliza o cobre. Como necessitava utilizar o fogo para trabalhar os metais, surge a metalurgia, uma das técnicas mais importantes para o homem, pois lhe permitiu fabricar grande variedade de novos utensílios, armas e objetos de adorno.

Por não ser o cobre resistente, experimentou misturá-lo com o estanho, surgiu então, o bronze, que é uma liga de cobre com o estanho.

Muitos séculos mais tarde, o homem descobriu o ferro.

No fim da idade dos metais, os povos pré-históricos passam a utilizar-se da escrita. O aparecimento da escrita marca o fim da Pré-História e o início da História.

A HISTÓRIA é a Ciência que se ocupa do passado da Humanidade. Seu estudo é indispensável para uma perfeita compreensão do presente.

Para facilitar o estudo da História, podemos dividi-la em quatro períodos, que são:

1º Período: Idade Antiga ou Antiguidade

Vai desde o aparecimento da escrita, até a queda do Império Romano do Ocidente, aproximadamente de

3.000 a.C até 476 d.C.

2º Período: Idade Média

Vai desde o fim da Idade Antiga (476 d.C.), até a queda do Império Romano do Oriente, ocorrido com a tomada de Constantinôpla pelos turcos, em 1453.

3º Período: Idade Moderna

Vai desde o fim da Idade Média (1453), até a Revolução Francesa, com a Queda da Bastilha, ocorrida em 1789.

4º Período: Idade Contemporânea

Vai desde o fim da Idade Moderna (1789), até os dias atuais.

Os acontecimentos históricos, ou seja, as atuações do Homem no Mundo, ocorridos antes do aparecimento da escrita, constituem objeto de estudo da Pré-História.

A medida que o homem pré-histórico desenvolve sua inteligência, ele se reúne em bandos para atacar os animais de maior porte, e elegem um líder.

Este líder se reúne com os mais velhos, para decidir sobre o destino do grupo, que é denominado clã, sobre a caça e sobre o culto a seus deuses primitivos (os astros, os raios, o fogo, os animais, etc.).

Com o cultivo da terra, o homem forma sociedades organizadas para o trabalho e para a defesa comum.

A família, primeira forma de sociedade constituída pelo homem, já estava desenvolvida, dando origem ao clã. Mais adiante, surgem as tribos, que se ampliam, transformando-se em povos, que, quando conhecem a escrita, dão origem às primeiras Civilizações.

A HABITAÇÃO:

O homem pré-histórico evolui, do primeiro abrigo natural, a caverna, para a construção de cabanas rudimentares, feitas de ripas ou paus roliços, cobertos de uma mistura de barro e palha.

Muitas destas cabanas são construídas sobre lagos e sustentados por estacas, sendo denominadas de PALA

FITAS, servindo de melhor segurança contra os inimigos naturais do homem.

OS UTENSÍLIOS:

Na primeira fase da Pré-História, os utensílios e as armas eram feitos de um tipo de pedra, o sílex, apenas lascado. No fim desta fase, o homem utilizou o osso, fabricando arpões, anzóis, agulhas, etc.

Dos machados e facas evolui para arco e flecha, utilizado por quase todos os povos primitivos, inclusive os índios brasileiros.

Do barro, fez inúmeros utensílios domésticos, como vasos, panelas, etc.

Com o advento da metalurgia, fabricou enorme quantidade de utensílios, armas e objetos de adorno.

AS VESTIMENTAS:

O homem primitivo evolui das roupas de peles de animais para as vestimentas confeccionadas com tecido de lã ou fibra vegetal, fiados em rocas (instrumentos de fiar) rudimentares.

A ARTE E A MAGIA:

Nas paredes das cavernas, onde o homem primitivo pintava. Geralmente, curiosas figuras de animais, encontramos suas primeiras manifestações de arte.

Era de caráter mágico-religioso, pois, ao representar um animal ferido por uma flecha, ele tinha por objetivo conseguir que o caçador fosse bem sucedido na caça e não representar artisticamente o animal.

MAGIA:

É o ritual em que se faz um pedido aos deuses e procura-se alcançar, pela representação, um objetivo desejado.

Com a descoberta da utilização do barro, desenvolveu-se a arte da cerâmica.

A utilização do metal proporcionou, ao homem primitivo, o trabalho artístico com o cobre, o bronze e o ferro, inclusive na confecção de objetos de adorno.

O FÉRTIL CRESCENTE:

O centro das mais antigas civilizações foram os vales dos rios, que, ao homem primitivo, asseguravam água e alimento abundante, bem como, material para construir sua moradia.

Estas condições favoráveis foram encontradas nos vales dos rios NILO (berço da civilização egípcia), TIGRE e EUFRATES (berço da civilização mesopotâmica).

Se o Egito é "uma dádiva do Nilo", a Mesopotâmia é "uma dádiva de Tigre e do Eufrates". Daí, a denominação de FÉRTIL CRESCENTE a estas regiões.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL-ECONÔMICA DO EGITO:

O Egito se situa no nordeste da África, sendo abrasado pelo deserto e banhado em toda sua extensão pelo rio Nilo, que com suas enchentes periódicas, fertiliza o solo, propiciando a agricultura ao longo das margens.

Heródoto, o mais célebre historiador da Antiguidade, afirmou, com grande propriedade, que o "Egito é uma dádiva do Nilo".

Os egípcios escreviam por meio de caracteres denominados HIERÓGLIFOS.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA:

O regime era absolutista, sendo o faraão, considerado como sendo "o filho dos deuses", que governava o Egito como senhor absoluto.

Tido como o "deus vivo", sua palavra era lei.

Exercia, ao mesmo tempo, as funções de juiz e sumo-sacerdote. Seu poder era hereditário.

FARAÓ é o nome dado ao governante egípcio.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

A sociedade egípcia, que se dedicava, em sua maioria, à agricultura, era dividida em três categorias de classes sociais, bastante diferenciadas pelo desnível econômico.

1 - Classes Privilegiadas: Família real, sacerdotes, nobres e guerreiros.

2 - Classes Médias: escribas, comerciantes,

artesãos e camponeses.

3 - Classes Inferiores: servos e escravos.

As classes privilegiadas recebiam do governante extensas áreas de terra, que cultivam em seu proveito, vivendo com grande luxo, enquanto que os operários e camponeses viviam humildemente.

A família egípcia era monogâmica, isto é, um homem se casava com uma única mulher, gozando a mulher egípcia de direitos iguais ao homem, sendo permitido, até suceder ao trono, o que constituía excessão entre os povos daquela época.

ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA:

O esteio da economia egípcia era a agricultura.

Cultivavam-se, principalmente cereais, como o trigo e a cevada. Plantavam-se, também, em grande escala o milho, o algodão, o linho, as frutas e os legumes. Às margens do rio Nilo, cresciam o papiro e o lótus. Do primeiro, a principal utilidade era na fabricação de uma espécie de papel, largamente utilizado para escrever.

A pecuária também era desenvolvida: os egípcios criavam bois, vacas, cabras, ovelhas, porcos e asnos.

Quanto a indústria, teve um papel pouco importante na economia egípcia, reduzida a artesanatos e pequenas indústrias, tendo obtido algum destaque a ourivesaria (fabricação de jóias).

ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ECONOMICA DA MESOPOTÂMIA:

O termo "Mesopotâmia" significa "terra entre rios".

Como o próprio nome está dizendo, está situada entre os rios Tigre e Eufrates, e constitui o atual Iraque.

Primeiramente, era habitada pelos Sumérios e Acádios e, mais tarde, pelos Assírios e Caldeus, estes últimos também chamados de babilônios

Os mesopotâmios escreviam por meio de caracte

têres chamados cuneiformes.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA:

A forma de governo era o regime monárquico-hereditário. Sua organização política estava profundamente ligada à religião. As cidades pertenciam aos deuses e o poder era de origem divina. O rei, embora não fosse considerado deus, como no caso dos egípcios era o representante da divindade junto aos homens.

Sua autoridade era muito ampla, exercendo funções religiosas, militares e administrativas, além de exercer a justiça.

ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA:

A economia na Mesopotâmia era regulada pelo Estado, sendo os templos e palácios os grandes proprietários de terras e bens.

As principais atividades econômicas eram a agricultura e a pecuária, sendo o trabalho humano enormemente facilitado, por aperfeiçoamento das técnicas agro-pastoris.

A lei regulamentava a distribuição da água, os arrendamentos de terra, os salários dos trabalhadores rurais, o preço do gado, a divisão da propriedade territorial, os empréstimos a juros para a colheita, o que mostra a existência de uma vida agrícola bastante evoluída.

A atividade industrial, tal como no Egito, foi pouco desenvolvida, destacando-se o artesanato sobre o metal.

Quanto aos meios de transporte, utilizou-se muito a navegação fluvial, aproveitando-se os dois rios, sendo o transporte terrestre muito limitado.

A CULTURA NO "FÉRTIL CRESCENTE": RELIGIÃO E ARTE

A RELIGIÃO:

Os egípcios eram um povo muito religioso, prestando o culto até a certos animais, como o crocodilo e o gato.

Imaginavam que os fenômenos da natureza fos

sem produzidos pelos deuses, e adoravam até o rio Nilo.

Seus principais deuses eram:

- RÁ, o deus Sol (o mais antigo);
- OSISRTIS, o deus da ressurreição (o mais popular: simbolizava a fertilidade do rio Nilo);
- HORUS, o deus dos céus;
- IRIS, a deusa da fertilidade.

Os egípcios acreditavam na vida além-morte, e que a alma vinha, mais tarde, buscar o corpo sem vida; e para que ela o encontrasse em bom estado, cuidavam de conservá-lo pelo processo de MUMIFICAÇÃO.

As múmias eram colocadas em caixões, denominados sarcófagos.

Um faraó, Amenófis IV, se insurgiu contra os sacerdotes, que tinham muito prestígio, e estabeleceu o monoteísmo (crença em um só deus) no Egito, ordenando o culto ao deus ATON; sua iniciativa, porém, não teve êxito, pois após sua morte, restabeleceu-se o politeísmo (crença em vários deuses).

Os povos da Mesopotâmia eram politeístas e acreditavam na influência dos astros e planetas na vida dos homens (astrologia).

Ao contrário dos egípcios, tinha uma profunda descrença quanto a uma eventual vida de além-túmulo.

Para os mesopotâmios, o poder de seus deuses era relativo, e, por isso, tinham que utilizar das superstições (magia, adivinhações, astrologia, interpretação de sonhos), para se livrarem da ação nefasta dos demônios.

Seus principais deuses eram:

- Para os CALDEUS - MARDUK, deus da Babilônia, senhor do céu e da terra;
- Para os ASSÍRIOS - ASSUR, deus supremo da guerra.

A ARTE:

Os egípcios se destacaram, principalmente, nas construções de monumentos e na arquitetura religiosa, com os túmulos, construídos em pedra, e os templos, que se

viam de moradia aos deuses.

Edificaram três tipos de túmulos: as mastabas, as pirâmides e os hipogeus.

As famosas pirâmides do Vale de Giseh atestam a suntuosidade das obras arquitetônicas egípcias; a de QUEOPS, com 147 metros de altura, é a maior, seguindo-se a de QUEFREN e a de MIQUERINOS.

Os mais famosos templos egípcios são os de LUXOR e o de CARNAC, nos quais se observam as mais belas obras da escultura egípcia, outra forma de arte em que os egípcios se destacaram.

A arte egípcia era convencional e conservadora, e sujeitava-se as regras fixadas pela religião.

A pintura, juntamente com a escultura, eram artes auxiliares da arquitetura.

Os mesopotâmios se destacaram, principalmente, na arquitetura e na escultura, embora quase nada tenha chegado até os nossos dias, pois suas construções eram feitas de material pouco duráveis (tijolos). Ao contrário dos egípcios, não se preocupavam em construir uma arquitetura funerária. Preferiam construir palácios e templos.

Seus palácios eram ricamente decorados com baixos relevos e suas portas principais eram guardadas por enormes esculturas de touros, feitas em blocos de pedra.

Como vimos, podemos observar desde épocas remotas, já havia a preocupação com o desenvolvimento das civilizações, podemos apontar como tais: a civilização egípcia e a mesopotâmica.

Esses povos se preocupavam desde aquela época com diversos fatores, sendo eles: fator político, econômico, religioso, social, e sobretudo a guerra.

Sendo assim desencadeada as forças ou exército para suas proteções contra inimigos de toda ordem. Desta forma se originou as guardas reais, os exércitos e as polícias militares, que em nossos dias desempenham papéis relevantes, mantendo a segurança da sociedade.

2.1 - SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DO COPOM DA BRIGADA DO RIO GRANDE DO SUL

No interior do COPOM da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, há um total de seis (06) terminais de computadores instalados, com as seguintes finalidades:

a) Em primeiro lugar, receber solicitação de usuários para atendimento de Ocorrência, que essas solicitações, chegam ao COPOM, pelo telefone 190.

Em seguida o operador do terminal, após atender o telefonema, registra aquela solicitação no vídeo do computador, mencionando todos os detalhes da ocorrência, tais como; local, horas, nome do solicitante, natureza do fato, etc.

Neste ato, fica também registrado em um outro aparelho que fica situado ao lado do computador, aparelho este, chamado BINA, que de imediato mostra na sua tela o número do aparelho telefônico utilizado, endereço e nome do usuário.

Esclarecendo sobre esse trabalho, vale ressaltar a existência de um outro aparelho de gravação conjugado ao sistema BINA, que grava toda a mensagem oferecida pelo usuário, sendo esse aparelho de gravação um simples gravador pequeno, marca "National".

De posse desses dados, o operador do rádio, que geralmente é um militar na graduação de sargento, passa a ocorrência registrada à Unidade Operacional, que tem responsabilidade territorial sobre a área, para o atendimento da solicitação feita.

b) Em segundo lugar, o trabalho desempenhado pela RP (rádio patrulha) encarregada da conclusão da ocorrência, é fiscalizado pelo COPOM, através de um sistema de rádio VHF.

Sistema esse, composto de oito (08) rádios instalados num dispositivo adequado próprio em uma mesa, o qual fica sob controle de um Sargento. Proporcionando assim, condições ao COPOM, de acompanhar o atendimento e o andamento da ocorrência até seu término final.

Na Central de Operações (COPOM), há seis

(06) terminais de computadores, sendo quatro (04) deles destinados ao registro de ocorrências. Em seguida enviam, ou melhor, encaminham essas ocorrências aos terminais das Unidades Operacionais da Capital, onde estará ocorrendo o fato.

Os outros dois (02) existentes, um deles de veículos junto ao DETRAN. Manuseado e utilizado pelo COPOM no que se refere a cadastramento e danos de proprietários de veículos.

O último dos computadores, opera no sistema de registro de veículos furtados, passando todos os dados à Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos Automotores.

c) Na Brigada Militar do rio Grande do Sul o sistema de trabalho da Central de Operações (COPOM), é um sistema descentralizado. O COPOM recebe as solicitações de atendimento de ocorrência, e distribui as mesmas às UOp das áreas da Grande Porto Alegre para efeito de atendimento.

Cada Unidade Operacional da Capital, possui um pequeno COPOM em seu interior, funcionando com até três (03) computadores para registro de ocorrências e providenciando atendimentos de solicitações, deslocando viaturas sobre seu controle, e assim concluindo os atendimentos até o final, mesmo aquelas de grande desdobramento.

d) O deslocamento de viaturas (RP) operacionais, é executado pela própria Unidade Operacional da área, tão logo tenha recebido no vídeo do computador o registro da ocorrência enviada por um outro terminal de computador existente na Central de Operações (COPOM). Esse tipo de atendimento costumeiramente também é atendido pela UOp, quando o usuário liga direto à aquela Unidade Operacional, sem antes passar pelo crivo do COPOM, ou seja, Centro de Operações do CPC.

Esse tipo de descentralização tem por finalidade proporcionar responsabilidade territorial aos comandantes de UOp.

Isentando assim, que todas as responsabilidades operacionais e atendimento de todas as ocorrências, fique a cargo da Central de Operações do CPC (COPOM).

Há na Grande Porto Alegre, quatro (04) Batalhões Operacionais e em cada um destes, existem até três terminais de computadores instalados disponíveis para receber registro de ocorrências encaminhadas pelo COPOM Cen-tral.

Para que desta forma as Unidades Operacio-nais subordinadas ao CPC, recebam atribuições inerentes à operacionalidade e executem suas tarefas dentro de suas respectivas áreas jurisdicionais.

Além de um Capitão que fica no COPOM como Chefe de Operações, também permanece nos mini-COPOM das U-nidades Operacionais um outro Capitão com a função de Su-pervisionar a área, que por sua vez acompanha o desempenho ' do serviço operacional.

Os meios, tropas, viaturas, disponíveis ' são acionados pela própria Unidade Operacional e não pelo COPOM. Desta forma aquelas UOp se mantem com total respon-sabilidade sobre os eventos que ocorrem em sua jurisdição Operacional.

O COPOM e o CPC funcionam mais como um ór-gão fiscalizador das UOp subordinadas ao CPC no que tange a assunto operacional.

Nunca tirando a responsabilidade de ação territorial dos comandantes de Unidades da Capital.

2.2 - SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DO COPOM DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

O funcionamento do COPOM da Polícia Militar do Estado de São Paulo, não foge em analogia, o sistema implantado ao do Estado de Goiás. Atualmente possui em funcioramento seis (06) equipes, que trabalham em regime de substituição, enquanto uma equipe trabalha as outras estão em horário de folga. Os turnos de serviço são distribuídos equitativamente.

Possui divergência do sistema empregado aqui em Goiânia em nosso caso COPOM, em São Paulo eles preocupam muito com a atividade de meio.

Existindo um efetivo que excede em número e função. O que em nosso caso aqui é desnecessária ou pentão funciona em regime de função acumulada, sendo chefe de uma função, ainda responde por várias outras.

Dando alguns exemplos, no COPOM da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em cada equipe existem:

- Supervisores parciais para Equipes de Video-Fonistas;
- Supervisor de área para Equipe de Rádio-Operadores;
- Supervisor Auxiliar, um 2º Ten PM;
- Supervisor Adjunto, um 1º Ten PM;
- Supervisor Geral, um Cap PM, em nosso caso no COPOM de Goiânia, corresponde ao Coordenador de Operações;
- Supervisor de Dia ,quando escalado de ' serviço, fica em regime de sobre-aviso , nos períodos extra expediente.

MEIOS MATERIAIS UTILIZADOS

Os meios materiais utilizados no COPOM são idênticos aos nossos aqui em Goiânia. Usam terminais de computadores IBM, funcionando em média oito (08) horas por dia e ficam dezesseis (16) horas parados, prazo este estipulado para descanso dos aparelhos ou utilizados para repa-

ros técnicos.

MEIOS HUMANOS:

Em virtude do número de ocorrências existentes, apresentadas, o efetivo do COPOM da Polícia Militar de São Paulo, se encontra em fase de ampliação.

Atualmente se encontra com um efetivo estimado em novecentos (900) policiais militares, sendo seiscientos (600) masculinos e trezentos (300) do sexo feminino, distribuídos em seis (06).

USO DE CARTÃO DE OCORRÊNCIA:

Em função do crescimento da Metrópole, constantemente surgem áreas não cadastradas no sistema de computação.

O que leva ao COPOM a utilizar em paralelo o sistema de cartão registrado em relógio numerador, idêntico ao funcionamento antigo do nosso COPOM.

Quanto a programação, A Polícia Militar do Estado de São Paulo possui autonomia própria, podendo incluir dados no sistema de programação sempre que necessário for, evoluindo constantemente o sistema de consulta e o cadastramento de logradouros.

RÁDIO PATRULHA PADRÃO:

A Polícia Militar do Estado de São Paulo, como sempre, vem procurando aperfeiçoar o sistema de atendimento a comunidade, tanto no que se refere ao atendimento de ocorrências assistenciais, patrulhamentos urbanos, rodoviários, aéreos, marítimos, florestais e etc.

Atualmente estão sendo enviados esforços no sentido de elaborar um sistema de rádio-patrulhamento padrão. Atendimento de ocorrência de trânsito por um grupo especializado nesse setor; um grupo especializado no atendimento de ocorrência em assalto a banco; patrulhamento escolar e mesmo policiamento de rodovias Estaduais, e outros casos similares.

Empregam o sistema "COSME E DAMIÃO", onde o Policial Militar será escalado definitivamente num único

local ou área de trabalho, cuja finalidade se restringe em estabelecer contato e convívio com os habitantes da área, angariando o conhecimento e a amizade dos moradores, permitindo a Corporação o conhecimento dos hábitos, das ocorrências e uma melhor prestação de serviços a comunidade, principalmente na região metropolitana.

Na atualidade não existem normas nem regulamentação referente ao funcionamento específico do COPOM, as equipes trabalham de maneira mais ou menos uniforme, em decorrência do convívio, usando o bom senso.

Estão ainda em fase de elaboração de normas, NGA, e outros documentos consententes ao assunto, baseado, ou com base, em solução oriunda do alto escalão da Polícia Militar de São Paulo.

MAPAS:

Os mapas estatísticos são elaborados através de dados fornecidos única e exclusivamente pelo computador.

FICHAS:

São utilizadas para registro de ocorrência, as quais são preenchidas pelas equipes operacionais (que trabalham nas ruas, isto é fora da caserna), nos mesmos moldes que são preenchidas no COPOM daqui de Goiânia.

Essas fichas, ao final do turno de serviço, são encaminhadas ao Cmt da OPM, onde são corrigidas e posteriormente encaminhadas para a seção de administração do COPOM, local onde são concluídas. Em seguida as mesmas são lançadas, ou melhor, registradas no computador para efeito de relatórios posteriores.

SEÇÃO TÉCNICA (SETEC):

É órgão encarregado dos extratos das ocorrências, cobrando CZ\$ 8,46 (oito cruzados e quarenta e seis centavos) por cada extrato expedido e CZ\$ 1,10 (um cruzado e dez centavos) por cada complementação de ocorrências.

Taxas estas recolhidas aos cofres da Polícia Militar do Estado de São Paulo, na Unidade de Despesas (UD).

Esta Unidade de Despesas é o órgão que recolhe, aplica e reverte estes recursos em benefício e meios ao CPM e COPOM.

LOCAIS DE RISCOS:

São os locais onde ocorrem com maior frequência ocorrências diversas. Essas ocorrências são levantadas e catalogadas mensalmente e lançadas nos cartogramas pela seção de estatísticas. Cartogramas são documentos confeccionados manualmente pela seção de estatística.

LIVRO DE PARTES DO COPOM:

Nesse livro são lançadas as principais ocorrências, para efeito de conhecimento dos Supervisores Gerais que substituirão ao serviço. Não havendo necessidade do Chefe ler nem dar visto nessas partes.

VIATURAS DE RP:

Em razão do pequeno número de viaturas operacionais existentes, na área metropolitana, não se adota Cartão Programa.

Adota-se o Cartão Itinerário, no qual estabelece um "Ponto de Estacionamento", no setor ou sub-setor da área onde a viatura está sendo empregada.

Cada Vtr. possui um roteiro completo, chamado "Ponto de Interesse Policial". Esse roteiro geralmente é nas principais vias, estabelecimentos comerciais, bancos, escolas, postos de gasolina, hospitais, etc.

Nestes pontos, o patrulhamento é realizado com maior intensidade.

TIPOS DE ESCALAS DE SERVIÇO CONCORRIDAS PELO PESSOAL DO COPOM:

Cada Equipe Operacional trabalha oito (08) horas por dia, durante dois (02) dias consecutivos. No mesmo período (manhã, tarde e noite), em seguida folgam dois (02) dias seguidos.

Essa escala de serviço fixa permite além de prestação de serviço no COPOM, o desempenho de atividades particulares paralelas. A maioria dos Policiais do COPOM exercem atividades civis, com a finalidade de somar ao ganho mensal.

HORÁRIOS DE SUBSTITUIÇÃO NA ESCALA:

07:00 horas, 15:00 horas e 23:00 horas.

TRATAMENTO DADO AOS CASOS DE VEÍCULOS FURTADOS:

Os comunicados referentes a veículos furtados, são atendidos pelas guarnições de RP, as quais registram a ocorrência, passando para o COPOM todos os dados referentes aos veículos e os proprietários.

Dados estes, são repassados para todas as viaturas operacionais em caráter de "Alerta Geral".

O COPOM possui autonomia de programação, os veículos furtados são registrados como sendo procurados, sob o tema "Reserva", pelo período de 30 (trinta) dias. Após a vítima registrar a ocorrência também na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos.

Essa especialidade confirma posteriormente por via telex ao COPOM a existência de fato.

Durante 30 (trinta) dias os veículos suspeitos são abordados e consultados ao COPOM, que automaticamente confirma ou não a situação do veículo.

Os veículos localizados nesse período são encaminhados à Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos Automotores, ali permanecendo à disposição do legítimo proprietário.

Os veículos não localizados nesse período, continuam lançados no sistema de computação, em caráter de veículo furtado ou roubado.

Não existe divulgação de listagem pelo COPOM às viaturas operacionais, ficando mais a critério do sistema de abordagem e consulta ao COPOM.

2.3 - SISTEMA DE ALARME EM EMPRESA PARTICULAR INSTALADO NO COPOM DE DIVERSAS POLÍCIAS MILITARES

NA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO:

Não existe sistema de alarme instalado no interior do COPOM. O sistema de alarme bancário funciona instalado diretamente à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, dificultando assim a intervenção imediata da Polícia Militar, nos casos de assaltos a bancos, sequestros e raptos.

Podemos afirmar sem sombra de dúvida, que nesse aspecto, nesta situação, a Polícia Militar do Estado de Goiás, está melhor equipada e preparada, existindo a equipe específica da "ROTAM", apoiada pelas viaturas operacionais de RP, quando for necessário.

Ocorre fatos, em que as vítimas preferem telefonar para o fone 190, antes mesmo de acionar o alarme interligado à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

NA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS:

Não funciona junto ao COPOM o alarme bancário. É uma empresa particular que explora o sistema e solicita intervenção da Operação PM, apenas com uma certa prioridade, com a instalação de um telefone privativo no COPOM:

NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL:

No interior do COPOM da Brigada Militar Gaúcha, há um sistema de alarme de empresa particular, ali instalado. Segundo informações do Sr. Luiz Cartazine (civil), esse sistema de alarme, é oriundo de uma instituição financeira, regulada por Lei Federal. E que a Secretaria de Segurança Pública é quem designa um órgão de segu-

rança qualquer do Estado para dar cobertura (segurança) aos estabelecimentos bancários.

Sr. Luiz Cartazine, em suas informações, não quizera entrar nos detalhes a respeito das normas da instituição que havia mencionado.

Somente esclareceu que existe o dispositivo de alarme instalado no COPOM da Brigada Militar, com o objetivo de proporcionar segurança aos bancos e com uma exces são ao Consulado Britânico, existente naquela Capital.

Nos informou ainda, que há um técnico civil, que cuida da manutenção do sistema de alarme para que não ocorra pane na instalação.

Se negou a fornecer dados a respeito do pagamento e o valor, a funcionários daquela instituição financeira. Quando se falava a respeito, o mesmo (Luiz Cartazine), fugia do assunto.

2.4 - SISTEMA DE RECOMPENSA INCENTIVO

Aos empregos e missões específicas, aos serviços que exigem o máximo da dedicação do Policial Militar, vamos dizer assim, os horários extras de atendimento e emprego em ocorrências, são atribuídos ou recompensados com elogios em BI, dispensa do serviço como recompensa.

Aos atos louváveis, os Policiais Militares não importando o posto ou graduação, são agraciados com a "Láurea do Mérito Pessoal".

Esta Láurea do Mérito Pessoal é uma condecoração especial, fundamentada em cinco (05) graus. Indo do bronze ao esmalte e cujo brasão é sobreposto a um fundo de couro de cores também diferentes, tais como:

- Brasão Esmaltado - 1º Grau
- Brasão Dourado - 2º Grau
- Brasão Prateado - 3º Grau
- Brasão Cromado - 4º Grau
- Brasão Bronzeado - 5º Grau

Esta condecoração é usada pelo agraciado no bolso esquerdo da túnica do 3º e 4º Uniforme e da Gando la presa pelo semi-círculo ao botão, sob a pestana do bolso.

Sua finalidade precípua é a de destacar o Policial Militar, por seus méritos pessoais, possibilitando ao Comando Geral e aos Comandos Intermediários, observar e conhecer pessoalmente aqueles que pelo exemplo, em suas funções normais ou em condições adversas ou extraordinária representara, dignamente a Corporação.

A princípio, sabe-se que todos os integrantes da Corporação são possuidores de qualidades especiais.

A farda distingue o Policial Militar, a Láurea do Mérito Pessoal, destaca os que honram a Corporação.

A idéia dessa concessão, desenvolve a união do grupo, fortalece o espírito de corpo e seleciona naturalmente o efetivo Policial Militar, estimulando os bons

elementos e incentivado outros a melhorarem.

Assim ocorrendo, a Corporação possuirá um bom conceito perante a opinião pública.

3. POLICIAMENTO DE TRÂNSITO URBANO E RODO-VIÁRIO

A atuação do Policiamento Ostensivo Fardado na modalidade trânsito, é preventiva, orientação aos motoristas e pedestres, auxiliando o fluxo viável e atuando para que o escoamento de veículos seja feito com segurança.

Nos casos de inobservância, efetuando autos de infração, retenções, remoções e apreensões de CNH, após fiscalização completa dos documentos, de veículos e de condutores.

É adotado uma política de pessoal, onde a disciplina e a moral estão acima dos problemas pessoais, onde o Policial Militar é escalado no Posto de Serviço, haja sol ou chuva, exerce suas atividades normalmente. A par de uma educação exemplar e uma linguagem correta e polida, atualizados com as Resoluções e Legislações Básicas.

Todos procuram portar o CNT além de talões de Auto de Infração.

A Polícia Militar de São Paulo, não possui poder de decisão no trânsito, não faz parte e nem possui representantes nos Órgãos responsáveis pelo trânsito.

O policiamento de trânsito da grande São Paulo é executada pelo Comando de Policiamento de Trânsito (CP TRAN), o qual se refere as condições gerais de segurança do veículo, a documentação do condutor, compete ao DETRAN.

Enquanto que a utilização de via pública

por veículos e pedestres, é de competência do Departamento de Operações do Sistema Viário, órgão municipal (DSV).

O Comando de Policiamento de Trânsito é o órgão responsável pela manutenção da ordem pública, na área que lhe compete, em ações de Policiamento Ostensivo Urbano.

3.1 - TRÂNSITO RODOVIÁRIO

É semelhante ao da PMGO, diferente na qualidade profissional do homem no que se refere a sua especificação na Atividade Fim.

A Polícia Militar de São Paulo, preocupa-se com a integridade física e segurança dos seus componentes, no Policiamento Rodoviário tanto é que dotou o setor de viaturas super-equipadas. Com um número de quatro (04) policiais por viatura, exercendo tanto o trabalho preventivo quanto o repressivo, atendendo na rodovia qualquer tipo de ocorrência.

O Policiamento de Trânsito Rodoviário é interligado ao CPI e não ao CPM. E está diretamente ligado aos órgãos de trânsito rodoviário Estadual e Federal (DER/SP e DNER).

3.2 - PLANO DE EVENTO COMUM DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para cada tipo de evento, existe um plano de Policiamento Específico, com flexibilidade.

Os Planos são executados na prática, com bom índice de rendimento da tropa, em razão de existir as Unidades Operacionais com determinação para atender cada tipo de evento.

Os Planos são de caráter permanente, com NGA regulamentando cada modalidade.

A experiência é um fator fundamental para o bom desempenho da tropa, e os paulistas não abrem mão desse fator.

Os dados estatísticos são elaborados diariamente, catalogados mensalmente dando origem ao Cartograma.

A Seção de Estatística é vinculada a P/3 e P/5. A P/5 fica encarregada de elaborar e divulgar os Boletins diariamente, destinando-os ao Chefe do COPOM, CPM e Cmt. Geral.

Os fatos mais relevantes ou de interesse da Comunidade são comunicados à imprensa, que possui um elemento de ligação trabalhando junto à Seção de Assuntos Cíveis (P/5).
os órgãos divulgadores que tomaram conhecimento do fato.

CONTROLE DO EFETIVO OPERACIONAL DIÁRIO:

O CPM toma conhecimento do quantitativo operacional, número de PM, viaturas à disposição do Policiamento Ostensivo, denominado "Mapa Força", o qual é elaborado semanalmente e por turno de 08:00 horas de trabalho

O CPM toma conhecimento do quantitativo operacional diário, por Unidade Operacional, por volta das 09:00 horas da manhã, quando o Mapa de Viaturas, elaborado pela Administração do COPOM, e assinado em seguida pelo chefe do COPOM

PLANO DE CHAMADA DAS UNIDADES OPERACIONAIS

Funciona análogo ao sistema empregado na PMGO, tendo as Unidades Operacionais os endereços residenciais de cada Policial Militar.

Usam o sistema de códigos para transmissão, via Rádio e Televisão.

Usam também o sistema de mensageiro, mas esse processo é utilizado com menas frequência e menor intensidade. Em casos especiais, existe tropas de prontidão ' constantemente para o atendimento.

3.3 - EMPREGO DA PM FEMININA NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL E MINAS GERAIS.

NA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO:

Não há discriminação para os serviços da Polícia Militar Feminina. A atividade fim da Polícia Feminina, ainda não fôra até o momento totalmente definida, motivo pelo qual, as Policiais Femininas executam um trabalho integrado normalmente ao esquema Policial Militar.

Participando em quase todos os tipos de missões atribuída à Corporação, desde o serviço de Video-Fonista até ao serviço de Rádio-Patrolha.

NA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS:

Há uma CIA Independente de Polícia Militar' Feminina, que atualmente exerce importante papel no policiamento da Capital.

As polícias femininas estão espalhadas em várias frentes de serviço, desde gabinetes, até mesmo serviços de SPO na rua.

Durante o dia, as PMFem auxiliam sobremaneira no trânsito, utilizando motos e Viaturas Operacionais. A exemplo do BPTran, também pode atuar em qualquer área da cidade, sempre em apoio a uma grande Unidade.

NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL:

Os quadros de Polícia Feminina ainda se encontram em nível pequeno, em fase de crescimento.

Há uma CIA sob o Comando de um Capitão PM. Executa policiamento ostensivo geral e de trânsito. Só atende policiamento em escolas, em caso de solicitação, em eventos previamente estabelecidos.

Atende policiamento de parques em fins de semana, isto no 2º e 3º turno (12:00 às 18:00 h e das 18:00 às 23:00 h).

Essa Companhia funciona no mesmo Quartel onde se encontra instalado o 9º Batalhão. Em razão de não dispor de um Quartel específico. Mas mesmo assim, funciona dentro do padrão de uma CIA Independente, desvinculada operacionalmente do 9º Batalhão, onde se encontra instalada.

Criou-se inicialmente a PM FEM, inicialmente com o curso de Oficial, em 17/02/87. Em seguida passou a funcionar ampliando seus quadros com os cursos de formação de sargentos e soldados femininos, isto em 04/03/87.

Atualmente já se encontra com um efetivo de oito (08) Oficiais (tenentes Femininos), dezesseis (16) sargentos femininos, cinquenta e nove (59) soldados femininos mobilizados e sessenta e cinco (65) em formação. Desta forma, se acha o desenvolvimento da Polícia Feminina da Brigada Militar Gaúcha.

4 - SISTEMA DE FUNCIONAMENTO DO COPOM DA PMMG.

O COPOM, é ligado diretamente ao CPC, e funciona em prédio separado, dotado de meios de excelente qualidade. A chefia é de um Maj PM, que possui amplo domínio no setor operacional e de informática.

Equipes chefiadas por um Capitão PM Coordenador de Operações, auxiliado por um 1º Ten PM Adjunto, efetuam o serviço do turno. Em cada 24 horas, entram quatro (04) equipes de serviço.

O trabalho do COPOM da Polícia Militar de Minas Gerais, difere um pouco do nosso, no que se diz respeito a existência de melhores meios, equipamentos e melhor programação de dados.

Os telefonistas recebem as ligações, preenchendo as ocorrências e transportando-as a um dos vários terminais de computadores operados por um despachante (em nosso caso aqui, video-fonistas) ocupados somente por Sargentos.

Estes por sua vez empenham a Vtr através

do mesmo sistema de cadastramento de ruas de malha urbana, até ao sistema de quadriculas que podem ser somente uma quadra.

Outra medida que usam, além do empenho, terminam também a ocorrência, já passando a alimentar o terminal com o relatório, armazenando-o no banco de dados, eliminando serviço posterior e deslocamento para reunião no COPOM e entrega de ocorrências.

Ainda, os despachantes trabalham com apenas um terminal de computador, isto devido a maneira de programação dos dados.

O mesmo trabalho funciona com a orientação do Coordenador de Operações e de seu Adjunto (1º Tenente PM), Chefe de Equipes (graduado), e atuações em ocorrências de peso (grande vulto), e as que envolvem militares seguem o ritmo que utilizamos aqui.

Ainda, o que podemos observar é que nas dependências do COPOM, quase nada se usa escrever à máquina ou à mão, tudo se procura buscar através das copiadoras de acordo com as programações de dados.

Todas as unidades de áreas e de apoio, interligam com o COPOM, através de uma micro-central de gerações, dotadas de rádios, telex, terminal de computação e copiadora.

Assim, todos os dados do serviço sobre viaturas e homens são enviados por esse terminal ao COPOM, que as utilizam. Com isso eliminam o envio de mapas do serviço operacional das unidades operacionais ao COPOM.

A produção do extrato de ocorrência, é uma prática constante, tendo este extrato o mesmo valor do nosso aqui.

O COPOM, trabalha como um agente executor de ordens e empenhos efetuados pelas unidades de área, que são os verdadeiros responsáveis pelo estudo e aplicação do policiamento em sua área.

Assim, o COPOM contribui também como um detector de pontos críticos através do desenvolvimento do serviço de estatística.

O COPOM também vem desenvolvendo em sua

programação, um sistema interligado de telefone (BINA), que estando cadastrado (telefone) no bando de dados do computador, ao ser acionado, acusa o número do telefone do usuário o que no momento faz contato com o COPOM.

O COPOM dispõe de um técnico em rádio e serviço de computação, que permanece de plantão 24 horas por dia para corrigir os defeitos que eventualmente possam ocorrer na aparelhagem ali existente.

4.1 - ESTRUTURA DO CPC DA PMMG

O Comando do Policiamento da Capital (CPC) da Polícia Militar de Minas Gerais, em sua estrutura básica, pouco difere da estrutura existente em nossa Corporação.

Apresenta aspectos ligados a maior efetivo, disponibilidade de meios de trabalho que parece melhor desenvolvido, no que se refere a desdobramento e aproveitamento do efetivo disponível, apesar de que o serviço policial militar ali não poderia ser diferente.

Levando em consideração o tamanho da área urbana da cidade de Belo Horizonte, bem como suas cidades-satélites, evidentemente estão a exigir a atual atuação, se não melhor.

Desta forma, a estrutura CPC/PMMG, normalmente escalonam da seguinte maneira:

- a. CPC - exercido por um Cel PM.
- b. Ch do EM/CPC - lotado por um Ten Cel PM
- c. P/1, P/2, P/3 e P/4 do CPC - ligados ao Ch do EM/CPC, sendo função exercida por um Major PM.
- d. Secretaria - exercida por um Capitão PM

- e. Há três (03) grandes Unidades Operacionais de Áreas.
- f. Quatro (04) grandes Unidades de Apoio.
- g. Duas (02) Subunidades Independentes, 'também de apoio seunod uma a Cia de Gda e a outra a CPMFem.
- h. A chefia do COPOM destinada a um Major' PM.

MISSÃO DO CPC

Basicamente não possui diferença no que desenvolve em nossa Coporação, em princípio até podemos dizer que fatores comuns ocorrem nas duas corporações.

Fazendo com que o serviço a ser desenvolvido tenha semelhança, o que iremos observar no decorrer 'deste assunto, com excessão da divisão das áreas de responsabilidade do serviço policial, dada a complexidade de uma Capital com maior contingente populacional, comércio grande e desenvolvido Parque Industrial.

Deste modo, o CPC/PMMG faz o empenho de 'suas Unidades integradas de dois modos, existindo as chamadas Unidades de Apoio e Unidades de Área.

O CPC executa com grande prioridade, um 'trabalho de supervisão do serviço em todos os níveis de escalão.

Ainda, valoriza sobremaneira a produção de informações para aplicação no serviço policial militar, após transformar em ordens de serviço operacional através 'de planejamento.

No trabalho de supervisão, o Comandante do Policiamento da Capital, supervisiona os grandes eventos, ficando a parte mais geral desse trabalho, sob responsabilidade do Ch do EM/CPC, juntamente com P/3 (Major), podendo ainda ser outros Oficiais designados.

Reuniões mensais e semanais, são efetuadas

pelo CPC, com participação de todos os Comandantes de UOp, de Área e de Apoio.

Existem reuniões ainda de igual período para todos os P/3 e P/2, às vezes em separado, às vezes em conjunto.

Por outro lado, a P/2-CPC, funciona como uma coordenadora e orientadora das demais P/2 da UOp/CPC, isto é, a subordinação dessa é primeiramente com a P/2-CPC e não diretamente com a PM/2 do EM Geral, apesar de que em todas as reuniões a PM/2 se faz presente.

DIVISÃO DAS ÁREAS OPERACIONAIS:

Para efeito de policiamento, o CPC/PMMG dividiu a grande Belo Horizonte da seguinte forma:

- a. Área Metropolitana 1 - compreende somente o centro da cidade.
- b. Área Metropolitana 2 - as periferias.
- c. Áreas das cidades satélites da Capital.

UNIDADES DE ÁREAS:

Três (03) grandes Unidades Operacionais, desenvolvem o serviço do CPC na Capital mineira.

Obedecem a uma divisão de área pré-estabelecida, sendo que a área central de Belo Horizonte, fica sob a responsabilidade de uma única Unidade Operacional.

Tendo as outras duas Áreas Operacionais, um Batalhão para cada uma delas, incubindo das responsabilidades daquelas Áreas.

a. Policiamento da Área Central:

Um Batalhão de Policiamento Ostensivo de Trânsito e Motorizado (RP), desenvolve o serviço Operacio-

nal na Área.

Faz-se o lançamento de RP e homens na rua' com áreas delimitadas, cobrindo quase todo tipo de serviço existente.

Na verdade a Unidade não se responsabiliza por todo policiamento, devido receber ajuda de Unidades de Apoio, também ligadas ao CPC, como por exemplo, policiamento de tropa de choque, Rotam e trânsito.

b. Desdobramento das Unidades de Áreas:

1) CIA Descentralizada:

Cuidando de uma área específica, estas Unidades, procuram desempenhar suas missões, com o máximo de mobilidade e desdobramento possível.

Institui-se as chamadas Companhias Descentralizadas que embora não independentes, possui suas estruturas montadas fora do prédio de seu Batalhão, cuidando do policiamento de uma área lhe dada como atribuição.

Um desses exemplos, citamos uma CIA que foi instalada nas dependências do prédio da Rodoviária de Belo Horizonte, pertencente ao 1º BPM (Área Central), desenvolvendo o serviço no local e áreas adjacentes.

Segundo pensamento do CPC/PMMG, futuramente nascerão várias sub-unidades desse porte e natureza ,que cuidará de Bairros específicos.

São dotadas de necessidades básicas, tais' como rádios ligados ao sistema COPOM.

4.2 - POLICIAMENTOS DIVERSOS

POLICIAMENTO DE RP:

O lançamento de policiamento rádio motorizado é um trabalho, que atualmente vem sendo desenvolvido por "Companhias Turno", que durante um período é a responsável por toda área da Unidade, no que se refere a policiamento de Rádio Patrulha (RP).

Uma das características positivas do uso de "Cias Turnos", é que a colocação em serviço da Cia que entra, antecede um tempo considerável a saída da outra Cia (a que está saindo), permitindo assim, a rendição do serviço na rua.

Com isso a PM faz uma demonstração presença de massa e força, não sofrendo o serviço, solução de continuidade.

Neste ponto, podemos comparar o nosso serviço e dizer que fazemos exatamente o contrário, pois um determinado período entre 17:30 às 18:30 h, praticamente não temos Vtr de RP na rua, pois é hora de recolhimento das guarnições, que devem entregar dentro das Unidades as viaturas à outras que irão entrar de serviço.

POLICIAMENTO OSTENSIVO:

Este tipo tradicional de serviço PM é bastante cultivado naquela co-irmã. A exemplo de outros serviços.

O efetivo é grupado por Cias Turnos e rendido nos locais de trabalho. Por isso toda a cidade, principalmente nas áreas centrais, vê-se PM a pé, das 0600 às 2300 ou 0000 hs de cada dia.

O policial militar é lançado de serviço, recebendo uma área de atuação, trabalhando em dupla, levando consigo uma quadrícula desenhada em escala do seu local de trabalho, bem como rádios hand-tok, cassetete e armado de revólver.

Com o controle das escalas, o Cmt. da Cia., tem a todo momento em mãos, a localidade exata ou aproximada de onde se encontra a dupla de PM.

Outra característica desse serviço é que eles são cadastrados normalmente pelo sistema de COPOM através de seu GIP/11, como se fosse feito para uma Vtr Operacional.

Os rádios hand-toque, que tem alcance limitado, quando em uso e não captados por Vtr Operacionais ou tras, faz comunicação com o COPOM, através de uma torre de transmissão especial (parte mais alta da cidade), chamada "centelha".

Os policiais militares que estão nos atendimentos das ocorrências, mesmo que não as terminem, podem passar para as guarnições de RP, que conduzem pessoas aos Distritos Policiais, registram em formulários próprios essas ocorrências, que no mínimo servem como dados estatísticos para uso de sua Companhia.

4.3 - POLICIAMENTO DE PPO OU PPM

NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Os chamados Postos Policiais Ostensivos (PPO), equivalem em nossa Polícia Militar, aos Postos Policiais Militares (PPM).

Atualmente todas as Unidades de Área e mesmo de apoio atuam nesse tipo de serviço, contudo todos os Comandantes de Unidades, são unânimes em reprovar tal frente de serviço, dada a baixa produtividade da operação que oferecem.

Chega a dizer que estão instituídos ainda dessa forma, para atender a caprichos políticos e status

de bairros elitizados bem como de determinadas instituições que se gabam ao dizer: "nós temos um PPO à nossa disposição".

O funcionamento dessa Unidade de serviço consiste: de modo praticamente estático, pois atualmente segundo falta de efetivo, somente são cobertos com dois(2) homens, não possuem imobilidade para atendimento de ocorrências, uma vez que um dos PM, não se afasta de dentro do PPO, para atendimento do rádio ligado ao Sistema COPOM, enquanto que o outro se afasta no máximo até uma distância de 200 a 300 metros de distância.

Em alguns casos existe uma Vtr que apoia o PPO. A maioria dos locais em que se instalam os referidos, são em praças de pontos estratégicos e consistem em "trailer" e reboque.

Algumas localidades, construídos por populações ou erário público (Prefeitura), existem PPO de alvenaria.

Conforme já afirmamos, esse tipo de policiamento não é bem visto pelos Comandantes Operacionais das áreas, pois chegamos mesmo a ouvir de um destes, o seguinte: "A única vantagem atual do PPO é que, quando vamos fazer a supervisão, no nosso deslocamento, estamos promovendo patrulhamento e às vezes deparamos com ocorrências e as atendemos".

NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL:

Conforme visita realizada na Brigada Militar Gaucha, presenciamos vários Postos Policiais Militares (PPM) havendo em cada um deles dois (02) policiais militares por turno.

Turno este, de 06:00 horas diárias, folgando portanto dezoito (18:00) horas. Depois da folga, ou seja, no final dessa, apresenta-se ao Quartel, rende a parada e retorna ao serviço de origem.

Nesse PPM (Posto Policial Militar), há um rádio de comunicação VHF e um telefone, linha direta, podendo os componentes do PPM comunicar com a Unidade Opera-

cional, tanto pelo rádio VHF como pelo telefone.

A supervisão do Posto (PPM) fica a cargo de um Sargento e também de um Tenente encarregado da Sub-área e um graduado é o auxiliar do serviço externo.

Serviços prestados pelo PPM: informação ao público e faz patrulhamento nas imediações do Posto. A comunidade da área sempre se dirige ao PPM, para solucionar ocorrências tais como parturientes e pessoas enfermas.

A instalação do PPM é uma edificação de 03 (três) cômodos e uma sala. Ficando a cargo da comunidade a maioria da instalação desses postos e sempre tem rendido bons resultados.

NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Desativou os Postos Policiais Militares (PPM) visto não surtirem efeitos, opinando pelo Policiamento de Estacionamento, dentro de uma quadrícula, o qual é feito pela "POLO", que atende todo um Sub-Setor.

Tanto motorizado como a pé. Argumentaram que a Vtr, substitui o PPM com mais flexibilidade e prevenção.

4.4 - BATALHÕES DE CHOQUE DE DIVERSAS PM

O BATALHÃO DE CHOQUE NA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

É uma das Unidades de CPC mais importante. É um Batalhão com muita adaptação de meios, e efetua uma cobertura de apoio em toda a grande cidade de Belo Horizonte e demais cidades satélites e industriais periféricas.

No caso, seus serviços também sempre que necessário, são atendidos também no interior, devido ser o único no gênero no Estado de Minas Gerais.

Possuem várias companhias, sendo que as que concorrem ao serviço diário, usa o sistema Cia Turno e cobrem geralmente uma área comum a todas Cias do Btl.

Nessa Unidade, executa-se o serviço de ROTAM, inclusive com o auxílio de helicópteros.

Mantém-se uma Cia de Canil e, Cias trinadas em distúrbios civis, controle de guerrilha urbana e rural, rebelião de presídios, grandes escoltas, resgate de refens, ocupação de pontos sensíveis, repressão a criminalidade da pesada, além de outros.

O Batalhão de Choque, tem também larga atuação no interior do Estado, em missões pertinentes.

O que podemos finalmente observar, é que essa Unidade é realmente dotada de meios e infra-estrutura para funcionamento, ao que parece em todos os setores.

O BATALHÃO DE CHOQUE NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

Na Brigada Militar, há um Batalhão de Choque

e é comandada por um Major, e se constitui como uma reserva do Cmt Geral e articulado pelo CPC.

Executa controle de tumulto, escolta de Governadores e dignatários, todo esse tipo de trabalho fica a cargo do Batalhão de Choque.

Não tem uma área de ação específica, sem o Estado todo, como reforço, ou em operação, atua em qualquer área territorial do Estado.

Como reforço opera em jogo de futebol, show, grandes eventos, atuação conjunta com a Polícia Civil. Há' um pelotão de reserva direto (diariamente) no Batalhão.

O efetivo previsto é de seiscentos e setenta e oito (678) Policiais Militares e o existente é de quinhentos e trinta e oito (538) Policiais Militares.

O número de cães é de vinte (20) em seu total, esse Batalhão executa operação presença em parques de diversão, operação ouro negro nos postos de gasolina nos dias de sexta-feira, ou nos dias que dão mais abastecimentos, evitam assaltos aos postos.

Há tropas distribuídas nas imediações dos bancos, mesmo não havendo alarme bancário. Isto não ocorre todo dia, só em casos de eventos que exigem esse comportamento.

Se tratando de defesa territorial, controla tumulto. Esse Batalhão, possui um intercâmbio muito bom com a PE (Polícia do Exército). A PE fornece cursos diversos à Brigada, principalmente ao Batalhão de Choque.

Esse Batalhão possui instalado em seu interior um rádio VHF na frequência do COPOM, para manter qualquer tipo de comunicação. Possui quatro (04) choques cobertos (caminhões), quatro (04) viaturas pequenas (caminhonetas).

Dois (02) telefones com linhas diretas, dois (02) telefones que só recebem chamadas, perfazendo um total de quatro (04) telefones. E mais ainda vinte e quatro (24) motos sob seu controle respectivamente.

BATALHÃO DE CHOQUE NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cada Batalhão tem sua Operacionalidade e Desempenho. Tem como atribuição o Policiamento no concentrado de massa humana. Tal como Policiamento de Estádio. A CPA é quem coordena.

Os Batalhões de Choques tem como forma de prevenção, uma Cîa de Prontidão vinte e quatro (24:00) horas por dia, a ser empregada em qualquer natureza de ocorrência deflagrada.

Constitui como pensamento de Tropa Elite e com remoção dos componentes somente em casos excepcionais, quando nocivo ao espírito de corpo.

5 - FUNCIONAMENTO DO COPOM DA PMGO

a) Área Interna

Na Polícia Militar do Estado de Goiás, o sistema de funcionamento do COPOM se registra da seguinte forma: se trata de um sistema computadorizado e que este trabalho funciona atualmente com seis (06) equipes, todas devidamente treinadas.

Visto se tratar de um (01) Capitão PM Coordenador de Operações, um (01) chefe de equipe que geralmente é um Sub-Tenente ou então um Sargento mais antigo, três (03) graduados operadores de rádio, um deles operando na área do 1º BPM, outro na área do 7º BPM, e mais outro na á-

rea do RPMON.

Há também em cada Equipe, no setor de videofonista, um Sargento PM Fem que exerce a função de localizadora, uma em cada equipe, além de três (03) videofonistas, sendo elas na graduação de Cb PM Fem ou mesmo Soldado PM Feminino mais antigo.

Há ainda um auxiliar técnico, que auxilia toda equipe de serviço no caso de haver pane ou entrave nos terminais de computador. Essa função é exercida por um Soldado PM masculino que para isso, conclui um estágio na Codeg por um período de seis (06) meses, para assim, conhecer bem o sistema de funcionamento desses terminais de computador.

Funciona (trabalha) na área burocrática, na Carta de Situação um Sargento ou Sub-Tenente que efetua os extratos de ocorrências destinados a pessoal civil e militares que deles necessitam, e geralmente são fornecidos mais frequentemente nos casos de acidentes de trânsito para regularizar suas situações em demanda judicial se o caso requer.

O encarregado da Carta Situação pode ter um ou dois auxiliares na execução desse trabalho.

O COPOM é chefiado por um Major PM que fiscaliza e determina ordens em todo setor das atividades do COPOM.

b) Área Externa

Na área externa se trata da execução do Serviço Operacional.

Cada Batalhão da Capital - 1º BPM, 7º BPM e RPMON, fornece todos os dias seu efetivo que entra de serviço. Para submeter ao controle e coordenação do COPOM.

Ficando a cargo de grande sistema computadorizado, o deslocamento de todas as viaturas operacionais de serviço disponível em todas as áreas (1º BPM, 7º BPM e RPMON) através das cabines de rádios existentes no interior do COPOM para esta finalidade.

Consequentemente as responsabilidades operacionais nos setores de atendimento de ocorrências ficará sob a responsabilidade total do COPOM e CPC.

Visto o sistema de deslocamento de viaturas ser centralizado no COPOM, tanto na área Metropolitana, periferias, cidades satélites e ainda setores cadastrados ou não pelo COPOM.

Com esta pequena descrição retratando as atividades e responsabilidades do COPOM sob comando direto do CPC, dá para se entender a necessidade urgente de um COPOM descentralizado.

Para que esse sistema venha funcionar nos moldes do COPOM da Brigada Militar do Rio Grande do Sul que age mais como um sistema fiscalizador, visto haver nas Unidades Operacionais da Capital em cada uma delas em mine-COPOM que atende as ocorrências de suas respectivas áreas inclusive é quem efetua o deslocamento de suas viaturas operacionais e assumindo as responsabilidades jurisdicionais em sua área territorial.

Desafogando desta forma as atividades do COPOM central ou seja macro-COPOM sob controle direto do CPC.

Ficando o COPOM central funcionando como órgão fiscalizador atuando em apoio aos micro-COPONS das Unidades Operacionais nos casos de ocorrências relevantes de grande monta que venha necessitar da orientação e acompanhamento do COPOM central.

Caso no momento a PMGO não tenha condições de desmembrar ou descentralizar o COPOM sob comando direto do CPC, pelo menos como medida de urgência deverá procurar ampliar, no sistema de atendimento aumentando o número de terminais de videofonistas como também o número de cabine rádios das três (03) áreas operacionais funcionando no interior do COPOM.

Para desta forma melhorar o sistema de atendimento e desafogar o sistema de trabalho atual do COPOM colocando ainda um tenente para funcionar (trabalhar) no COPOM como auxiliar do Coordenador de Operações, que certamen

mente desempenhará um relevante papel no controle do serviço tanto operacional como burocrático.

5.1 - FATORES POSITIVOS

1 - Já se encontra implantado e funcionando o sistema computadorizado no COPOM de Goiás.

2 - Sistema este, que dá uma idéia e impressão de um COPOM com funcionamento moderno.

3 - Este sistema demonstra a evolução da Polícia Militar de Goiás, em um crescimento paralelo as outras Polícias Brasileiras, entre elas: a de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e a de São Paulo.

4 - As Polícias do Brasil mostram hoje sua eficiência engajadas na utilização do sistema da informática.

5 - O COPOM da PMGO funcionando num sistema centralizado tem despontado sua existência desempenhando grande trabalho, podendo ainda melhorar mais.

6 - O COPOM da PMGO centralizado no QCG e subordinado diretamente ao CPC tem desempenhado um trabalho de policiamento urbano com grande eficiência satisfazendo as necessidades do povo goianiense.

7 - COPOM este existente no QCG, como criatividade primeira na PMGO, se tratando de serviço computadorizado poderá ser extensivo às outras Unidades Operacionais da Capital tais como: a criação de um mini-COPOM no 1º BPM, no 7º BPM, no RPMON e no Batalhão de Trânsito que ainda se encontra em projeto para ser realizado. Para desta forma descentralizar os serviços desempenhados somente pelo COPOM matriz diretamente sob o comando do CPC.

8 - Damos como exemplo, o funcionamento do COPOM matriz descentralizado funcionado na Brigada Militar Gaucha do Rio Grande do Sul. Lá além do COPOM central

(COPOM matriz), instalado no Quartel do Comando Geral, com subordinação ao CPC, temos outros mini-COPOM nas Unidades Operacionais da Capital em funcionamento normalmente como o mesmo sistema de atendimento do COPOM central ou matriz subordinado ao CPC.

9 - Este sistema instalado na Brigada Militar do Rio Grande do Sul serve para desafogar a confluência das solicitações dirigidas ao COPOM a comando direto do CPC.

10 - Os usuários poderão solicitar atendimento de ocorrências tanto no COPOM central instalado no QCG, como também nos mini-COPOM criados nas Unidades Operacionais.

Sendo que as solicitações feitas no COPOM central, este por sua vez registra a ocorrência e transfere a ocorrência e transfere em seguida ao terminal de computador do Batalhão da área onde o fato está ocorrendo, para devido atendimento.

O COPOM do CPC ou central, não designa viatura para o atendimento de ocorrência e sim determina ao COPOM da OPM da área onde está ocorrendo o fato para efetuar o atendimento da ocorrência, assim, dando atribuição jurisdicional àquela OPM.

11 - Observando este procedimento nota-se, que não há acúmulo de atendimento de ocorrências por um só COPOM, visto que, as três Unidades Operacionais da Capital, todas elas possuem um micro-COPOM que atende as ocorrências de suas respectivas áreas.

Sendo que o COPOM central instalado no QCG simplesmente se encarrega de supervisionar os micro-COPONS das Unidades Operacionais, e quando ocorre uma ocorrência de grande porte ou relevância, o COPOM central dá cobertura no seu atendimento quando isso se faz necessário.

5.2 - FATORES NEGATIVOS

1 - COPOM centralizado, atendendo ocorrências na área urbana de toda a Capital, e o deslocamento de viaturas para atendimento feito somente por este.

2 - Desta forma tirando a atribuição operacional dos Comandantes de Unidades Operacionais da Capital nas áreas de jurisdição. Temos que dar a eles autonomia no atendimento de ocorrências em seus setores e ao mesmo tempo lhes atribuindo responsabilidades.

3 - Entrada de pessoas estranhas para ficar batendo papo nas cabines de rádio e nos terminais de telefones atendidos pelas videofonistas. Extensivo até mesmo a militares que esteja trabalhando externamente no serviço operacional que venha a praticar este procedimento. Só poderá ser consultado ou mesmo tratar de assunto com pessoa empenhada nessas frentes de serviços, somente se o assunto em pauta for relacionado ao assunto de serviço que está sendo desempenhado. Caso contrário, a este procedimento será rigorosamente fiscalizado e proibido que assuntos estranhos venham afetar nesse setor de trabalho. Por exemplo incentivar conversas estranhas ao trabalho, dar rizadas, juntamente com os operadores de terminais, seja de rádio ou videofonistas, nesses locais, são terminantemente proibidos.

4 - Atendimento de telefones por Soldados femininos ou masculino, trabalhando em escala de serviço no COPOM.

5.3 - PROPOSTAS

1 - No caso de continuarmos por muito tempo com o COPOM centralizado no CPC, enquanto não tenha condições de instalar micro-COPONS nas Unidades Operacionais da Capital, vamos procurar ampliar o COPOM central sob o comando direto do CPC.

2 - Aumentar o número de terminais de atendimento de linhas, ao invés de cinco (05) terminais e

dentre estes somente três (03) linhas funcionando para atender as solicitações do público de toda a Capital, como está sendo o nosso caso aqui, o que vem acarretando um grande acúmulo de chamadas nessas linhas, inclusive desgastando a imagem do bom atendimento do serviço, por mais que se tenha boa vontade de apresentar um bom serviço durante o seu desempenho.

3 - Para superar, ou solucionar essa precariedade de terminais, que atualmente são só três (03) para atender a grande Goiânia, isto é, três terminais de telefones, necessário se faz colocar no mínimo dez (10) terminais de atendimento para videofonistas. Dentre estes, as dez (10) linhas em funcionamento pleno, ao invés de três (03) em funcionamento como se encontram hoje. Exemplo, quando um Oficial liga para o COPOM, e demora ser atendido, este adquire uma impressão, que o serviço não está bom, que o pessoal de serviço está de corpo mole, e não quer trabalhar. Sendo que o fato real não é assim. O pessoal ali escalado, estão todos empenhados no atendimento das três (03) linhas ocupadas, sendo que há duas (02) chamados e não tem ninguém para atender, visto uma pessoa só não ter condição de atender duas linhas ao mesmo tempo. Então para evitar ou corrigir esse desgastes ou má impressão, será necessário ao invés de três videofonistas, colocar mais cinco (05) para desta forma sanar o problema de uma vez por todas. Para isso basta um pouco de esforço a mais para concretizarmos esse trabalho. E assim, contarmos com um atendimento eficiente pronto e na hora.

4 - Aumentar o número de cabines e terminais de computadores no COPOM para cada OPM da Capital, ao invés de uma só como está sendo hoje, teria que ter no mínimo duas (02) para atendimento das ocorrências de cada Batalhão, consequentemente contaríamos também com dois (02) operadores de rádio para essa mesma OPM.

5 - Instalar um rádio VHF e pelo menos um telefone nos PPM para que estes possam manter contato com o COPOM sempre que precisar.

6 - Como há municípios ligados operacionalmente ao CPC, tais como: Nerópolis, Aparecida de Goiânia, Trindade, Inhumas, Aragoiânia, Senador Canedo, etc. Sugerimos que o CPC seja ampliado, passando a dominar CPM, mudamos a estrutura nas seções do Estado Maior (EM), como fun-

ção de atribuição ao posto de Major PM, visto ter sob sua jurisdição três (03) Batalhões Operacionais, comparando as sim ao sistema análogo ao da Polícia Militar de São Paulo.

7 - Que tenhamos no presente e no futuro, uma programação autônoma, para melhorar o nosso sistema de computação. Que o sistema de computação da Polícia Militar seja desvinculado ao da CODEG, tendo seus analistas e técnicos próprios.

Assim sendo, passamos a desempenhar nosso trabalho com mais entusiasmo, coragem e força de vontade, visto deixar de ser subordinado a um grupo que não tem interesse nenhum pela Polícia Militar, pelo contrário, ajuda a dificultar as coisas, provocando defeito nos aparelhos, para poder gerar consertos e cobrarem a mão de obra cara.

A exemplo disto, a Polícia Militar do Estado de São Paulo possui seu sistema de computação independente, não sendo subordinada a nenhuma outra empresa. Diferente do caso aqui de Goiás, que o sistema funciona subordinado à CODEG.

8 - Criar e ampliar Unidades Operacionais tais como: Criar e instalar o Batalhão de Trânsito, Batalhão de Polícia Feminina e Batalhão de Choque, para assim, facilitar as atividades operacionais especificadas por Unidades.

9 - Sugerimos que seja aumentado o número de linhas telefônicas para atendimento de chamadas nos terminais de computadores operados pelas videofonistas. Em outras Polícias Militares como tivemos oportunidade de ver (presenciar) o número de telefones para atendimento de chamadas de uma só vez nunca pode ser menos de seis (06), como por exemplo: citamos a Brigada Militar do Rio Grande do Sul, que no interior de seu COPOM possui um total de seis terminais telefônicos atendidos de uma só vez, por videofonistas ali de serviço.

Esse papel nunca deve ser desempenhado por soldado feminino ou masculino, e sim por graduados, no mínimo na graduação de terceiro Sargento. Visto ser um serviço que demanda grande responsabilidade e que representa decisões que possa implicar na sensibilidade do Comando do Policiamento da Capital e em especial ao Sr. Cmt Geral.

Se tratando de responsabilidades dessa en

vergadura se faz necessário que providências deste padrão' sejam tomadas com urgência.

10 - A nossa meta , o nosso sucesso no trabalho como uma grande empresa de segurança, tem como parâmetro principal o bem servir e o atendimento com prestesa' e a confiança de estarmos trabalhando corretamente fazendo justiça, e ao mesmo tempo assim, fazendo jus a função e ao papel que desempenhamos.

Com este procedimento só tendemos a afastar do ridículo, e da apatia ao trabalho, pensando assim , em breve teremos uma Polícia defendida pela comunidade e que esta, passará a ter orgulho e ciúme da Polícia que possui.

11 - Sugerimos que seja instalados em cada cabine de computador, mais um outro terminal destinado a registro de ocorrências ao invés de um, como se encontra ' funcionando no momento (agora), melhor seria o funcionamento de dois (02) funcionando em uma mesma cabine para desta forma podermos proporcionar uma manutenção melhor a esses terminais. Para quando um deles estiver sendo utilizado, o outro esteja parado, descansando e ainda submetido a revisões técnicas de manutenção para poder ter uma longa vida no seu sistema de uso.

12 - Evitando que dessa forma terminal de computador com apenas um ano e seis (06) meses de uso, já se encontre com defeitos graves como está sendo o caso dos nossos terminais aqui no nosso COPOM. Que após ser acionado chega a demorar até quatro (04) a cinco (05) minutos para mostrar a tela da ocorrência, demonstrando o cansaço e desgaste ao longo do tempo por falta de manutenção no tempo e na hora, causando enorme embaraço nos atendimentos de registros das ocorrências, além de deixar o operador do terminal nervoso e sem condições de trabalhar muitas vezes psicologicamente. Digo isso, porque pude presenciar no COPOM instalado no QCG funcionando desta maneira. E que casos desta natureza merecem ser corrigidos de forma a não mais ocorrer para que não venha mais causar desânimo e falta de confiança do subordinado para com seu superior no tocante a autonomia e condições de manter esses terminais em condições propícias para o desempenho do trabalho.

13 - Fazer com urgência reparos criteriosos

no que se refere as antenas dos rádios do COPOM, pois hoje se encontram com grande defeitos, provocando interferência nos rádios das próprias cabines, isto é, quando o operador do rádio do 1º BPM aciona seu rádio, se o operador de 7º BPM estiver transmitindo uma mensagem naquele momento, sofrerá interferência, sendo cortada sua mensagem. E da mesma forma ocorre em vice-verso, inclusive atingindo a cabine de rádio do RPMON.

Isto tem trazido constrangimento, em saber que estas consequências ou defeitos, tem se mantido 'já por um longo período de tempo, sem ser corrigidos. Mas que de agora em diante, tenho certeza que o escalão superior encarregado dessa área irá ser sensível e o mais rapidamente irá corrigir essas deficiências com muita satisfação e entusiasmo, visto compreender com sensibilidade a nossa reivindicação e o nosso ponto de vista.

14 - Uma coisa a partir de agora acreditamos que seja encarado como prioridade relevante, é a valorização do nosso homem (Policia! Militar), principalmente no tocante ao assunto de trabalho. Esse homem sendo valorizado, tratado com dignidade, incentivado, motivado, utilizando qualquer tipo de pretexto para que esse homem se julgue feliz e visto como uma pessoa de importância no seio da Corporação, para que assim possa produzir mais no desempenho da missão e da carreira que abraçou.

Porque quem valoriza alguém, por detraz ' disto, mostrará também seu valor, sua capacidade, sua dignidade e sua eficiência como ser civilizado e que não tem medo de enfrentar os problemas cotidianos.

Se mostra como um guerreiro invencível no tocante ao melhoramento das condições de vida da comunidade e sobretudo a segurança e a paz social.

15 - A exemplo de Minas Gerais, como vimos no bojo desta monografia, as funções P/1, P/2, P/3 e P/4 ; do CPC, são ligadas ao Chefe do Estado Maior do CPC. Sejam cada uma delas (funções), desempenhadas por um Major PM.

16 - Levando em consideração as funções desempenhadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás, as ' circunstâncias em que vivemos, a tradição na manutenção da ordem, e que finalmente a nossa PM não pode ficar desmoralizada no cumprimento de suas missões, tem que estar prepa

rada e atenta para qualquer eventualidade; sugiro ao Sr. ' Cmt. Geral da Corporação, juntamente com seu "STAFF", de hoje em diante a promover esforços no sentido da criação ' de um Batalhão de Choque, tirar da mente esse assunto de ' Companhia de Choque subordinada a um Batalhão que aí temos. Vamos seguir o exemplo da PM de Minas Gerais, Rio Grande ' do Sul e São Paulo. Já é tempo de cuidarmos disto, e pensar no nosso crescimento operacional.

6.

C O N C L U S ã O

O presente trabalho conta com subsídios' adqueridos através de apanhados' no tocante a funcionamento de diversos COPONS de Estados Brasileiros, podemos até mesmo citar alguns como sendo: a Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Polícia Militar do Estado de São Paulo e ainda, diversos compêndios consultados para a conclusão deste trabalho.

Esses conhecimentos, subsídios aqui relatados foram conseguidos com muita boa vontade, com muito carinho, com muito interesse, para com eles somar conhecimentos, no intuito de aprimorar e melhorar as instalações do COPOM da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Sabemos que toda missão, todo trabalho, demanda esforços e continuidade de pensamento, continuidade' de ação, perseverança em atingir uma meta, desta forma o trabalho fôra delineado.

Satisfeito e confiante de que nosso pensamento, o nosso esforço, a nossa idéia aqui registrados venha proporcionar algum proveito para o crescimento da nossa Corporação.

Corporação esta, centenária, que vem se acentuando o seu desenvolvimento, o seu crescimento, com o esforço de seus componentes, com o trabalho por eles oferecidos, com isto adquirindo consistência e mantendo sua admiração e respeito por toda a comunidade goiana e por suas co-irmãs.

Meus irmãos, companheiros de farda, farse-á essa jornada que não se sabe quando será o seu fim, só sabemos que cada componente, por mais humilde que seja, sempre tem contribuído para o engrandecimento desta nobre Corporação.

Instituição que é, tende a crescer e se moldar nos parâmetros de uma comunidade inteligente e nobre.

Pelo fato de sua existência e de seu des-temido fim crer-se que também estamos contribuindo com parcela a ser somada com o todo.

Esta Corporação centenária forma seus componentes e através deles, continua em sua caminhada que já mais terá fim.

Pois sua causa se baseia em palestras que simboliza a justiça social, a tranquilidade de um povo, impedindo ainda o crescimento das injustiças sociais.

Desta forma concluimos o nosso trabalho ' que objetiva nos dias de hoje, difíceis que são, atingir a meta principal, dar estrutura básica e atuante, dar meios necessários que através destes a missão da Polícia Militar seja concluída com êxito e glória, visto o incessante labor apresentado por seus integrantes que desejam vê-la grande, feliz e honrada cada vez mais.

7.

B I B L I O G R A F I A

- LIMA, José Silveira e QUEIROZ, Marciano Basílio. Relatório do Estágio no COPOM da PMMG. Não publicado. Dezembro de 1987.
- PEREIRA, José Filho e ALMEIDA, Divino Efigênio. Relatório de Viagem de Estudo ao COPOM da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Não publicado. Novembro de 1987.
- MONTEIRO, Antonio Ferreira e ALMEIDA, Nilson Pires. Trabalho de Pesquisa, feito com subsídios do COPOM da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Novembro de 1987.